

Editorial

Na última década, uma produção acadêmica razoável procurou estabelecer alguns vínculos entre Educação e Filosofia. Tendo em vista contemplar essa produção, e oferecer um espaço para a sua veiculação, a *Educação em Revista* - revista do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília – publicou, em seu 5º número, um dossiê sobre a Filosofia da Educação e as possíveis análises dos problemas do ensino, à luz do Pensamento Filosófico. Em virtude do número de artigos submetidos, e aprovados, para a apresentação de tal dossiê, na Revista, foi necessário continuar o desenvolvimento da temática das relações entre Educação e Filosofia, em seu 6º número. Nele, diversamente do número anterior, porém, os artigos se circunscrevem à reflexão filosófica sobre o tema educacional a partir de perspectivas teóricas da Filosofia, entre a modernidade e a pós-modernidade, oferecendo um quadro diverso e plural de sua produção acadêmica no Brasil, bem como um artigo traduzido sobre a face poética do ensino, escrito por um filósofo da educação norte-americano.

Os dois primeiros artigos deste número estão relacionados ao tema da educação sob a condição da pós-modernidade e à crítica a essa noção no âmbito pedagógico, focando a problemática da interculturalidade e da formação do sujeito como desafios ao ensino contemporâneo. O artigo *Educação e Mundo Jovem em Tempos Pós-modernos*, de Carlos A. Gadea, procura esclarecer sobre algumas confusões correntes sobre o conceito de interculturalidade, oferecendo algumas indicações para pensá-lo no processo de ensino e de aprendizagem, sob a condição pós-moderna. O artigo *A filosofia nos tempos de hoje: algumas questões básicas na formação crítica do sujeito contemporâneo* de Alex Sander da Silva, por sua vez, discute o ensino de Filosofia a partir do debate entre o moderno e o pós-moderno, argumentando pela tese da reafirmação do caráter moderno da razão emancipadora para a formação crítica dos sujeitos no processo pedagógico destinado a aquela disciplina.

Os quatro artigos subseqüentes abordam criticamente as implicações do avanço tecnológico e da sociedade administrada para a educação contemporânea ou para aspectos singulares da vida escolar a partir dos teóricos da primeira e da segunda geração da Escola de Frankfurt. O artigo *As aporias do projeto moderno: considerações à luz do pensamento de Adorno* de Eliete Carvalho e de Eduardo Elias ensaia uma reflexão acerca das implicações do desenvolvimento tecnológica para a ética e para a formação moral, defendendo a possibilidade de uma educação emancipatória na atualidade a partir do pensamento adorniano. O ensaio *Vida danificada e trote Universitário* de Sinésio Ferraz Bueno, a partir de uma perspectiva teórica semelhante problematiza rituais escolares como o trote, relacionando-o a uma das expressões da degradação da experiência e da subjetividade na contemporaneidade,

argumentando a necessidade de resistir politicamente a tais mecanismos de explosão da barbárie. O artigo *Subjetividade, memória, experiência: sobre alguns escritos de Walter Benjamin e Theodor Adorno* de Alexandre Fernandez Vaz analisa na obra desses dois integrantes da primeira geração da Escola de Frankfurt aqueles temas, focalizando a importância da rememoração da experiência da infância na educação contemporânea como um meio de se contrapor ao ódio e ao ressentimento onipresente, responsáveis pela reiteração da barbárie na atualidade. Os *Limites e perspectivas da ação pedagógica à luz da teoria da ação Comunicativa* de Luciana Aparecida de Araújo, fecham esse bloco de artigos, explorando as implicações da filosofia habermasiana para a pedagogia atual, como uma alternativa a racionalidade técnica e a lógica comunicacional hegemônicas no ensino.

O último artigo, de uma perspectiva histórico-filosófica diversa dos anteriores, busca compreender as implicações que a dimensão antropológica pode ter para a práxis pedagógica. Trata-se do artigo *Antropologia e Educação: breve nota sobre uma relação necessária* de Clélia Aparecida Martins e de Carlos Willians Jaques Moraes, que traz elementos para os leitores pensarem teoricamente na persistência (e consistência) do sentido antropológico que pode ser encontrado na pedagogia, na contemporaneidade.

Entre o contemporâneo e o moderno, na seção “artigo traduzido”, este número da revista traz o ensaio *A poética do Ensino* de David Hansen. Em uma perspectiva teórica informada pelo pragmatismo de Dewey e com um recorte centrado em uma dimensão poética, esse filósofo da educação norte-americano traz apontamentos significativos para que os educadores passem a assumir uma visão holística da atividade docente, onde o estético, o moral e o intelectual se encontram articulados para dar respostas as demandas existentes nas atuais situações práticas do ensino.

Assim, esses artigos ampliam as possibilidades do leitor pensar filosoficamente sobre a sua própria atividade, para além daquelas apresentadas no número anterior da revista. Ao colocarem em discussão o polêmico embate entre o moderno e o pós-moderno, na educação, de perspectivas filosóficas diversas, críticas, pragmáticas e hermenêuticas, eles oferecem aos educadores mais elementos para pensarem as suas práticas. Ademais, tais artigos concorrem para incrementar a produção acadêmica que, nos últimos anos, tenta estabelecer maiores interfaces entre a Educação e a Filosofia. Esperamos que, assim, tenhamos cumprido o nosso compromisso em auxiliar na veiculação da produção acadêmica com esse caráter relacional e interdisciplinar, assumido no número anterior e no presente número da *Educação em Revista*, convidando mais leitores a refletirem filosoficamente conosco sobre os dilemas atuais da educação.

Pedro Angelo Pagni
Clélia Aparecida Martins
Organizadores